

Membros de associação de camponeses são suspeitos da venda ilegal de terrenos

Jornal de Angola

25 de Novembro de 2011

O Comando Provincial de Luanda da Polícia Nacional apresentou ontem, na Divisão de Polícia da Samba, três membros de uma associação de camponeses que se dedicavam a burlas e venda ilegal de terrenos. Segundo a polícia, o líder do grupo é Basílio Cadete Botelho.

Os outros membros do grupo são Victor Capar, Américo Fernandes e João Ferreira, identificado pelas autoridades como o secretário executivo da associação de camponeses. Os detidos alegam inocência e dizem que a sua detenção é ilegal por não terem sido apanhados em flagrante delito e os terrenos pertencem aos camponeses que se inscreveram na associação.

O inspector Nestor Goubel, porta-voz do Comando Provincial de Luanda da Polícia Nacional, disse que os terrenos em causa são “reserva fundiária do Estado e as pessoas não podem vir com meras cantigas para justificarem a sua actividade ilegal”.

Essa prática, referiu, tem ganhando corpo a cada dia que passa nos municípios da Samba, Cacuaco, Viana e Kilamba Kiaxi. “É preciso tomar medidas para pôr termo a esse tipo de práticas”, disse. A Associação de Camponeses para o Desenvolvimento Agro-pecuário e Pesca Tala-hady (ACDAPTH), dedicava-se, segundo a Polícia Nacional, à venda ilegal de terrenos em vários bairros de Luanda, há mais de cinco anos.

Os elementos do grupo reconheceram que vezes sem conta endereçaram documentos às Administrações Municipais de Viana e Samba para legalizarem o processo de venda, mas sem sucesso. Por isso, decidiram criar a associação para convencerem a população de que era um projecto sério e legal. O administrador comunal do bairro do Ramiro, Vihinda Lumbala, desmentiu a existência dos documentos.

Os detidos garantiram que os terrenos pertencem aos camponeses do bairro do Ramiro, município da Samba, que os autorizaram a fornecê-los à população pelo valor simbólico de mil Kwanzas. Era exigida a cópia do Bilhete de Identidade e uma fotografia do tipo passe para os candidatos aos terrenos constarem da lista de beneficiários, que já ultrapassa 300 inscritos.

As autoridades do Ramiro confirmam a existência de associações e indivíduos estranhos que se dedicam à invasão de terrenos considerados reservas fundiárias do Estado para comercializarem de forma ilícita. Vihinda Lumbala, administrador comunal do Ramiro, reconheceu a existência de invasão de terrenos por parte de pessoas estranhas que se intitulam ser membros de uma associação de camponeses.

Considerou que estes indivíduos com estas práticas pretendem apropriar-se das reservas fundiárias do Estado. “Nós fazemos trabalhos de fiscalização juntos das áreas consideradas reservas fundiárias”, precisou Vihinda Lumbala.

O administrador comunal do Ramiro precisou que a ocupação ilegal das reservas fundiárias prejudica os projectos que o Governo Provincial de Luanda pretende desenvolver que, vão desde a distribuição de espaços à população para o programa de auto construção dirigida. “Os prevaricadores utilizam a astúcia para enganar as autoridades”, disse. Os cidadãos insistem em comprar aos vendedores terrenos considerados reservas fundiárias do Estado.